

ENGENHARIA, VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E OS NOVOS CAMINHOS DA PROFISSÃO

Andrei Costa



A engenharia exerce papel estratégico no desenvolvimento social e econômico, sendo diretamente impactada pelas transformações tecnológicas e pelas exigências do mercado. Este artigo discute os novos caminhos da profissão, destacando a importância da capacitação contínua, da inovação e da valorização profissional. A partir de experiências práticas na gestão pública e institucional, analisa-se também o papel de estruturas como a Mútua no fortalecimento da engenharia, demonstrando que o futuro da profissão depende de profissionais mais preparados, conscientes e bem posicionados.

A engenharia sempre foi uma profissão fundamental. Esse cenário não mudou — mas a técnica vem avançando em uma velocidade que não permite mais acomodação. O mercado exige mais, pois a tecnologia avança mais rápido e as oportunidades se transformam constantemente.

Diante disso, a pergunta que se impõe não é mais “qual área seguir? ou “em que campo atuar?”, mas sim: como se manter relevante ao longo da carreira? A resposta não está apenas na formação técnica, mas na capacidade de evoluir.

Durante muito tempo, o engenheiro era reconhecido pelo domínio técnico. Hoje, isso é o mínimo esperado. O diferencial passou a ser outro: visão. Visão para entender o mercado, para identificar oportunidades e, principalmente, para transformar conhecimento em resultado. O profissional passou a ser mais cobrado por sua capacidade de entregar

resultados para os envolvidos em seus projetos. Parceiros passaram a requerer cada vez mais atenção e clientes exigem cada vez mais qualidade, pontualidade e melhora da relação custo benefício.

Na prática, isso significa sair da zona de conforto e compreender que apenas o diploma não sustenta uma carreira. O que sustenta é a capacidade de continuar aprendendo, se adaptando. O engenheiro que cresce é aquele que não espera o mercado mudar — ele se antecipa.

Existe também um problema recorrente na engenharia que precisa ser enfrentado com maturidade: a desvalorização causada quando o engenheiro não reconhece o real valor do seu trabalho, pois assim o mercado também não reconhece. Valorizar a profissão passa por postura, por saber precificar, e compreender que engenharia não é uma simples questão de custos — é solução. Quanto vale a certeza de que o seu problema vai ser resolvido de maneira ética e responsável, por profissional capacitado, e legalmente habilitado? Ou melhor dizendo, quanto vale a sua paz? Ao longo da experiência profissional, fica evidente que quem se posiciona melhor não é necessariamente quem sabe mais, mas quem consegue transformar seu conhecimento em valor percebido. Nesse contexto, estruturas de apoio ao profissional ganham relevância. A Mútua surge como uma dessas ferramentas que, embora ainda pouco explorada pelos muitos que contribuem diretamente através das ART's, possui impacto direto na vida dos engenheiros que toca através de inúmeras iniciativas de capacitação por meio de patrocínio a entidades de classe e instituições de ensino. Mais do que uma caixa de assistência, trata-se de uma rede construída pela própria categoria, com uma lógica diferente da do mercado financeiro tradicional. Enquanto o mercado busca lucro, a Mútua opera com o propósito de

proteger e fortalecer o profissional – e faz isso com excelência.

Esse suporte se traduz em benefícios concretos, como linhas de crédito acessíveis para apoio a atividade profissional e apoio financeiro em momentos de instabilidade e vulnerabilidade. Mas o que realmente diferencia a Mútua é sua função estrutural dentro da engrenagem do Sistema Confea/Crea e Mútua: oferecer segurança e condições para que o profissional possa planejar sua carreira, se desenvolvendo, e crescendo com mais estabilidade.

Ao mesmo tempo, a engenharia passa por uma transformação tecnológica que redefine completamente a forma de atuação. Os avanços tecnológicos chegaram com intensidade e velocidade, exigindo que o profissional repense constantemente sua atividade prática. Não se trata de uma ameaça, mas de uma oportunidade que precisa ser compreendida e bem aproveitada.

Hoje, drones percorrem grandes áreas para vistorias, a inteligência artificial auxilia na modelagem e na tomada de decisões, e sensores inteligentes monitoram sistemas urbanos em tempo real. Essa nova realidade não reduz o papel do engenheiro — ela exige um profissional ainda mais preparado e apresenta novas oportunidades de gerar resultados ainda melhores.

Nesse cenário, a capacitação contínua deixa de ser diferencial e passa a ser essencial. A ideia de formações rápidas, práticas e

aplicáveis ganha força justamente porque responde a uma necessidade de rotina exigida pelo mercado: aprender hoje para aplicar imediatamente.

A valorização profissional também passa por estrutura e gestão. A Mútua Piauí vive um momento de transformação concreta, com a ampliação e manutenção da sede em fase de finalização, pensada para oferecer um ambiente mais completo. O espaço passa a contar estações de trabalho (co-working), sala de estudo, salas multiuso e ambientes voltados ao atendimento profissional mais acolhedores, além de integração com iniciativas de capacitação.

O estacionamento, em fase de conclusão, atende a uma demanda antiga e melhora significativamente a experiência dos profissionais que utilizam a estrutura. A implantação de energia solar na sede é o próximo passo para reforçar um princípio importante: a engenharia precisa aplicar, na prática, aquilo que defende. A modernização da Mútua-PI foi planejada de maneira a dar suporte a entregas cada vez melhores por parte dos profissionais. Não se trata apenas de estrutura física, mas de uma gestão orientada a resultado.

A engenharia também se manifesta de forma direta na transformação da sociedade. Na gestão pública, isso se torna ainda mais evidente. Projetos que permanecem parados por anos só avançam quando há planejamento, método e capacidade de execu-

ção. Reduzir prazos, reorganizar processos e entregar resultados concretos não é improvável — é engenharia aplicada.

“A Mútua não compete com o mercado. Ela existe para proteger e valorizar o profissional em momentos em que o mercado não oferece alternativa.”

Essa capacidade de transformar realidades é o que diferencia o trabalho técnico quando realizado por alguém que não apenas assume o protagonismo, mas que tem o compromisso com a entrega de resultados verdadeiramente relevantes.

O avanço tecnológico expõe um novo momento da engenharia: mais exigente, mais dinâmica e mais desafiadora. O que tem exigido um profissional que vá além do conhecimento técnico. É preciso visão, posicionamento e capacidade de adaptação. O engenheiro que entende isso não apenas acompanha o mercado — ele cresce com ele. E a valorização da profissão está exatamente nesse ponto: quando o profissional compreende que seu conhecimento técnico é apenas base, que as suas entregas tem muito valor agregado, e que precisa assumir o protagonismo nos projetos que se envolve dentro da sua área de atuação. Para tudo isso, pode contar com uma caixa de assistência forte ao seu lado.

Andrei Costa de Medeiros é Engenheiro de Produção e de Segurança do Trabalho, Diretor Geral licenciado da MÚTUA-P